

4

Aula 4 — A Divisão do Reino: O Preço de um Conselho Errado



TEXTO ÁUREO

"Mas Roboão desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e foi pedir conselho aos jovens que haviam crescido com ele e o serviam." (1 Reis 12:8)

VERDADE PRÁTICA

Toda decisão grande é filha do conselho que se escolheu ouvir.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 1 Reis 12:6-15 (Nova Almeida Atualizada)

6 O rei Roboão foi pedir conselho aos anciãos que haviam estado na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: — Como vocês me aconselham a responder a este povo? **7** Eles disseram: — Se hoje o senhor se tornar servo deste povo e o servir, e, em resposta, falar boas palavras, eles se farão seus servos para sempre. **8** Mas Roboão desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e foi pedir conselho aos jovens que haviam crescido com ele e o serviam. **9** Ele perguntou: — O que vocês me aconselham? O que devo responder a este povo que me pediu para aliviar o jugo que o meu pai lhes impôs? **10** E os jovens que haviam crescido com ele responderam: — Diga o seguinte a este povo que se queixa do pesado jugo que o seu pai lhe impôs e que pede para que ele seja aliviado. Diga-lhe o seguinte: "O meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. **11** Assim que, se o meu pai lhes impôs um jugo pesado, eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai castigou vocês com açoites; eu vou castigá-los com escorpiões." **12** No terceiro dia, Jeroboão e todo o povo foram falar com Roboão, como o rei lhes havia ordenado, dizendo que voltassem em três dias. **13** O rei deu uma resposta dura ao povo, porque havia desprezado o conselho dos anciãos. **14** Preferiu seguir o conselho dos jovens, dizendo: — Meu pai lhes impôs um pesado jugo, mas eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai castigou vocês com açoites; eu vou castigá-los com escorpiões. **15** Assim o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta reviravolta vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito a Jeroboão, filho de Nebate, por meio de Aías, o silita.

Introdução

O reino unido durou três reinados. Saul, Davi e Salomão somaram cerca de cento e vinte anos de uma só nação; bastaram três dias de deliberação, na cidade de Siquém, para partir tudo ao meio. A rachadura não veio de uma invasão estrangeira nem de uma revolta armada: veio de uma reunião mal conduzida e de uma frase dita no tom errado.

Esta lição acompanha três movimentos. Primeiro, um rei recém-empossado diante de um pedido legítimo do próprio povo. Depois, a escolha que decidiu tudo: dois conselhos disponíveis, e o critério usado para escolher entre eles. Por fim, o outro lado da fratura — Jeroboão, que recebeu o reino das mãos de Deus e, com medo de perdê-lo, inventou uma religião sob medida que marcaria todos os reis do Norte até o exílio.

I. A Sucessão e o Teste da Liderança

1 A morte de Salomão e a assembleia de Siquém

Morto Salomão, Roboão não é coroado em Jerusalém: vai a Siquém, *"porque todo o Israel se havia reunido ali, para o fazer rei"* (1 Reis 12:1). O detalhe é político. Siquém ficava no território do Norte, e era ali que Josué reunira as tribos para renovar a aliança (Josué 24:1). As dez tribos mandam chamar Jeroboão, de volta do Egito, e o levam consigo. Roboão herdou o trono, mas não a adesão — e há uma diferença entre receber um cargo e conquistar as pessoas que virão com ele.

2 O pedido do povo por um jugo mais leve

A demanda é objetiva e nada revolucionária: *"O seu pai nos impôs um pesado jugo; alivie a dura servidão de seu pai e o pesado jugo que ele nos impôs, e nós o serviremos"* (1 Reis 12:4). Eles não pedem outro rei; pedem condições humanas. O esplendor de Salomão fora financiado com trabalho forçado e impostos altos, e a conta chegou ao filho. Quem lidera herda também os passivos de quem veio antes — e a primeira coisa que se cobra de um sucessor é se ele sabe ouvir uma queixa sem tratá-la como ataque.

3 Autoridade que serve e autoridade que se impõe

A resposta dos anciãos desenha um modelo inteiro de liderança: *"Se hoje o senhor se tornar servo deste povo e o servir, e, em resposta, falar boas palavras, eles se farão seus servos para sempre"* (1 Reis 12:7). Servir hoje para ser servido sempre — a lógica que Jesus tornaria explícita em Marcos 10:42-45. A autoridade que se impõe precisa provar força porque desconfia da própria posição. No estágio, à frente de um grupo, num namoro: quem manda gritando ainda não sabe que tem autoridade.

II. A Escolha do Conselho

1 Os anciãos desprezados e os amigos consultados

Roboão ouve os dois lados, e é aí que o texto desmonta a ilusão de que consultar basta: *"Mas Roboão desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e foi pedir conselho aos jovens que haviam crescido com ele e o serviam"* (1 Reis 12:8). Os anciãos tinham experiência de governo; os outros tinham a idade dele e a folha de pagamento dele. O verbo *ya'ats*, aconselhar, aparece nos dois casos: o que muda não é a consulta, é a disposição de aceitar o que não agrada. Pedir conselho até achar quem concorde não é buscar conselho: é procurar permissão.

2 A resposta dura que rachou a nação ao meio

O conselho dos jovens é bravata pura: *"Meu pai castigou vocês com açoites; eu vou castigá-los com escorpiões"* (1 Reis 12:11). Roboão repete a frase, e o narrador não poupa o diagnóstico: *"O rei deu uma resposta dura ao povo, porque havia desprezado o conselho dos anciãos"* (1 Reis 12:13). A reação foi imediata: *"Que parte temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé!"* (1 Reis 12:16). Dez tribos se foram e nunca mais voltaram. Uma frase leva três segundos para ser dita e o resto da vida para ser desfeita.

3 Com quem você decide as coisas importantes

O versículo 15 acrescenta a outra camada: *"esta reviravolta vinha do SENHOR, para confirmar a palavra"* dada a Jeroboão por Aías (1 Reis 11:31). A soberania de Deus não anulou a responsabilidade de Roboão — o texto acusa a arrogância dele e reconhece o propósito divino, sem escolher entre os dois. Fica a pergunta prática: a quem você leva a decisão sobre a faculdade, o emprego, o namoro? A quem admira a sua ousadia, ou a quem já pagou o preço de errar nisso e sobreviveu para contar?

Roboão consultou duas vezes e mesmo assim decidiu mal, porque já sabia a resposta que queria ouvir. O conselho que muda alguma coisa é justamente o que contraria — o outro apenas confirma o que a pessoa já tinha decidido sozinha.

"Sem conselhos os projetos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso."
(Provérbios 15:22, NAA)

III. Jeroboão e a Religião Sob Medida

1 O medo político por trás dos bezerros de ouro

Jeroboão recebeu dez tribos por promessa profética, e ainda assim governou com medo de perdê-las: *"Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deles se voltará para o senhor deles, para Roboão, rei de Judá"* (1 Reis 12:27). O raciocínio é frio e faz sentido, do ponto de vista da sobrevivência política. O problema é o que ele revela: quem administra o que recebeu de Deus como se dependesse só da própria esperteza acaba protegendo o presente contra quem o deu.

2 Um culto adaptado à conveniência do rei

A solução foi religiosa. Dois bezerros de ouro, um em Betel e outro em Dã, e um slogan que ecoa o Sinai: *"Basta de subir a Jerusalém! Eis aqui os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês da terra do Egito!"* (1 Reis 12:28). Vieram depois os santuários nos altos e sacerdotes *"que não eram dos filhos de Levi"* (1 Reis 12:31), e uma festa no oitavo mês, *"escolhido a seu bel-prazer"* (1 Reis 12:33). Nada foi abolido; tudo foi adaptado — mais perto, mais fácil, mais confortável. É assim que a fé se esvazia: não pela negação, pela customização.

3 Abias enfrenta Jeroboão, e o pecado que marcou os reis do Norte

Duas gerações depois, o rei Abias, de Judá, encara o exército do Norte e resume a diferença: *"nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus, ao passo que vocês o abandonaram"*; e adverte: *"Não lutem contra o SENHOR, o Deus de seus pais"* (2 Crônicas 13:11-12). O Norte perdeu a batalha e não mudou de rumo. Séculos depois, o epitáfio de Israel seria este: *"os filhos de Israel andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se afastaram deles"* (2 Reis 17:22). Uma decisão tomada por medo virou herança de dezenove reis.

Conclusão

Um reino de cento e vinte anos se partiu em três dias, e nenhum dos dois lados estava inocente: Roboão escolheu o conselho que afagava o seu orgulho, e Jeroboão escolheu a religião que protegia o seu trono. Aos dois faltou a humildade de aceitar um conselho desconfortável e a coragem de confiar no que Deus já havia prometido. Quem são as pessoas a quem você realmente leva as suas decisões, e o que elas têm em comum? Existe alguma área em que você vem ajustando a fé ao que é conveniente, em vez de ajustar a vida ao que a Escritura diz? Não tenha medo do conselho que contraria: é quase sempre ele que salva a decisão.